

## TÍTULO

"Como nossos pais e com o jeito da nossa gente"

## RESUMO

O projeto foi realizado em escola da zona rural, no município de Canguçu, no estado do Rio Grande do Sul, onde pais e escola viviam em situação de conflito e as famílias eram ausentes da vida escolar dos filhos. As crianças se recusavam a comer produtos caseiros no lanche, embora filhos de agricultores, de baixa renda e vivendo longe da sede do município. As brincadeiras pareciam sem sentido, solitárias e sedentárias. Os alunos não se mostravam confiantes e integrados ao ambiente escolar. Após conversa com os pais os mesmos foram convidados a realizarem intervenções na aula para ensinarem aos filhos e colegas brincadeiras de sua infância e prepararem lanches caseiros para as crianças. A cada quinze dias uma família se fez presente e muitas foram as atividades desenvolvidas. Brincadeiras já esquecidas na comunidade foram ensinadas aos alunos e lanches do passado preparados. Os alunos esperavam com ansiedade a próxima visita e sentiam-se orgulhosos com a visita de seus familiares. A *„maleta viajante„* contendo livros e jogos era levada pelo ajudante do dia para ser explorada junto com a família. As crianças adoravam levá-la. Ao longo do tempo de trabalho percebeu-se a mudança nas brincadeiras no intervalo que contagiou alunos de outras turmas que passaram a brincar com a turma de brincadeiras ensinadas com o projeto. Isso tornou os recreios da escola mais tranquilos. Após o projeto a relação escola/pais melhorou muito e as crianças passaram também a confiar mais na escola, sentindo-se seguras nesse ambiente e desenvolvendo interesses por atividades extra classes como a dança. Como diz a frase de Paulo Freire *„educação não transforma o mundo, educação transforma pessoas. Pessoas transformam o mundo„*.

## PLANEJAMENTO

O presente projeto nasceu a partir da observação das brincadeiras dos alunos. Os quais, durante o recreio escolar, longe de suas televisão e computadores, pareciam fadados a apenas correr ou mesmo ficar sentados. Foi assim que percebeu-se a importância de ensinar a eles brincadeiras em grupos. A escola em que o projeto foi realizado localiza-se em zona rural, onde o espaço para brincadeiras é bem amplo. No entanto as crianças pareciam não trazer conhecimentos prévios de brincadeiras em grupo, problema que se agravava em dias de chuva. Nessas ocasiões, as crianças ainda pequenas gritavam e brigavam muito durante o intervalo. Outro aspecto preocupante observado, era que os lanches trazidos pelos alunos para a merenda eram em demasia industrializados e os mesmos rejeitavam a merenda escolar ou caseira. Sempre que um bolo ou biscoito caseiro era oferecido, o mesmo era desprezado, o que não acontecia com bolachas recheadas e salgadinhos. Ficou claro em algumas situações que os alunos gostavam que os pais participassem de atividades da escola, e tendo em vista a necessidade de uma parceria entre pais e escola no processo ensino/aprendizagem, surgiu a ideia de aproveitar os conhecimentos da família em prol do projeto. Paulo Freire sobre a participação da família na escola diz o seguinte: *„a parceria escola/família, escola/comunidade é vital para o sucesso do educando. Sem ela a já difícil compreensão do mundo por parte do educando se torna cada vez mais difícil„*. Convocou-se, então, os pais para uma reunião para tratar do assunto. Após a verificação da concordância dos

pais quanto à existência dos problemas citados anteriormente, foi proposta uma parceria de trabalho e pedido que os mesmos fizessem visitas à escola para ensinar para as crianças brincadeiras das quais brincavam na infância e preparar algumas receitas caseiras de lanches.

Objetivos gerais:

- melhorar a relação dos alunos com a escola e estabelecer relação de parceria entre família e escola;
- proporcionar melhor qualidade de vida, através do resgate de brincadeiras e lanches antigos.

Objetivos específicos:

- resgatar brincadeiras antigas;
- valorizar a comida caseira;
- proporcionar a prática de atividades físicas;
- promover a valorização da família;
- desenvolver a motricidade e criatividade;
- estabelecer vínculos de cooperatividade entre família e escola;
- cultivar as tradições gaúchas;
- conhecer brincadeiras faladas do folclore regional.
- desenvolver o raciocínio-lógico matemático através de jogos;
- estimular o gosto pela leitura a partir dos contos clássicos e fábulas;

O trabalho contou principalmente com material humano, mas materiais de educação física como bolas e cordas foram usados, assim como sucatas, panos velhos e ingredientes de culinária.

## DIAGNÓSTICO

A escola Gonçalves Dias está localizada no Rincão dos Marques, interior de Canguçu, estando a quarenta quilômetros da cidade. Na região, moram pequenos agricultores oriundos da agricultura familiar. Muitas destas famílias, no entanto, deixaram de produzir em sua propriedade e passaram a viver de programas como o bolsa família, auxílio doença, aposentadoria de idosos da família, ou mesmo prestando serviços a terceiros.

Os familiares, que em sua maioria estudaram apenas até os primeiros anos do ensino fundamental, pouco participavam da vida escolar de seus filhos, vindo até a escola apenas nas reuniões trimestrais. Em muitas ocasiões, havia enfrentamento dos pais com a escola, pois os mesmos não queriam envolver-se e culpavam a mesma quando algum problema acontecia. A obrigatoriedade de ingresso aos quatro anos na escola favoreceu ainda mais o clima de descontentamento, pois os pais tiveram dificuldade em entender que a escola não era responsável pela lei que determinava isso. Esse foi mais um dos problemas identificados e onde o projeto buscou intervir, trazendo os pais para dentro da escola como parceiros, para que conhecessem a realidade, a rotina e a intenção da escola e, como consequência, se sentissem parte importante do processo ensino/aprendizagem.

A turma tinha dezesseis alunos entre quatro e cinco anos, sendo dez meninos e seis meninas. Filhos de agricultores, de baixa renda, jamais se separaram dos pais até o ingresso na escola e muitos trouxeram de casa a ideia de que estudar era uma obrigação, e não uma etapa importante de socialização e aprendizado. As crianças mostravam-se pouco sociáveis e evitavam brincar em grupos, mostrando também pouco interesse por atividades físicas.

A alimentação das crianças na hora do lanche também preocupava por ser baseada em produtos industrializados, com excesso de gordura, sódio e açúcar. No meio rural, onde o acesso a alimentos orgânicos é fácil, é uma pena ver as famílias seduzidas pelo consumismo da indústria e pouco preocupadas com a saúde alimentar de seus pequenos. O projeto procurou mostrar o quanto o lanche feito em casa pela mãe pode ser gostoso, além de mais saudável.

As observações foram feitas entre fevereiro e maio do ano de 2016, quando então o projeto foi lançado em reunião com os pais, onde foi destacada a importância da parceria entre as partes envolvidas na vida escolar das

crianças.

## DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto teve início em reunião com os pais dos alunos, onde esclareceu-se a importância de escola e pais caminharem de mãos dadas. Nesse encontro, foram colocadas as preocupações quanto ao sedentarismo das brincadeiras da atualidade e a alimentação *errada* das crianças. Foi proposto, então, que os pais fizessem visitas à escola para interagir com a turma e assim entender melhor o funcionamento da escola, além de mostrar aos filhos que a escola pode ser um lugar de convivência e laços de amizade.

Dado o primeiro passo, foi feito um cronograma das visitas para que os pais dispostos a participar fizessem suas intervenções. Os próprios pais sugeriram a participação de alguns avós.

Como a escola está localizada em uma comunidade que cultua as tradições do Rio Grande do Sul, sendo a dança um ótimo exercício físico, surgiu na reunião a ideia de formar um grupo de danças tradicionais. Os ensaios começaram no dia seguinte à reunião, e foram feitos diariamente por um período de meia hora. As crianças aprenderam a Dança do Pezinho e a Dança do Maçanico como danças tradicionais e ainda ensaiaram uma coreografia criada para a música Botando corda, todas do folclore gaúcho.

Os alunos demonstravam gostar muito de histórias e jogos, assim surgiu a *maleta viajante*, contendo livros de contos clássicos e jogos como trilha, caça figuras, moinho, quebra-cabeças, dominó e jogos da memória. Essa maleta era levada pelo ajudante do dia para fazer as atividades com a família. As crianças esperavam com ansiedade o dia de levarem a maleta.

A primeira visita aconteceu em três de junho, quando recebemos a senhora Dilvia, professora aposentada de grande influência na comunidade e avó da aluna Beatriz. Por algumas horas, a avó contou histórias e interagiu com as crianças, contando a eles como era a escola multisseriada onde lecionava. Chamou a atenção o fato de que a mesma não conhecia a escola por dentro, apesar de morar bem próximo. As crianças adoraram essa visita, interagiram muito, questionaram sobre as histórias e mostraram a escola a ela com grande alegria, percebeu-se que ela ficou profundamente emocionada por estar na escola da neta e poder compartilhar suas experiências. No dia dezessete de junho recebemos a senhora Claudete, mãe do aluno Jefferson, nesse dia estava chovendo então as brincadeiras foram feitas em sala de aula. A mãe brincou com eles de *dança das cadeiras*, *passa passará*, *brincadeiras de roda* e *gato cego*.

No dia primeiro de julho, a turma rendeu-se a um saboroso bolo feito na hora e recheado com doce de figo feito em casa pela senhora Josiane, mãe do aluno Wilian. O doce de figo é um doce muito feito na região pois a fruta é bastante produzida e de muita duração quando armazenada em freezer. Trata-se de uma ótima opção para recheios de bolos e tortas, mas com a modernidade perdeu-se o hábito do uso. Além do doce os ovos e o leite usados no bolo também vieram da produção da casa do aluno. Para acompanhar o bolo a mãe preparou um chá de maçãs, também colhidas em seu pomar.

A mãe e a irmã do aluno Jonas fazem costura. Assim, no dia quinze de julho, auxiliadas pela professora Martiere, coordenadora da escola, as mesmas fizeram bonecas e bonecos de pano para as crianças, para isso usou-se panos velhos que foram trazidos pelos alunos. As crianças ficaram maravilhadas com seus bonecos, e como eram muitas crianças, não houve tempo de pôr cabelos, olhos e boca nos bonecos, então eles foram levados para casa para que cada mãe o fizesse. O resultado foi um show de criatividade e os bonecos voltaram no dia seguinte com roupas e com o toque especial de cada família.

No dia cinco de agosto, a visita foi da senhora Camila, avó materna da aluna Beatriz. Dona Camila pediu para ir na escola fazer *brindeiras* para as crianças. As *brindeiras* são bonecas feitas de massa de pão caseiro que as mães costumavam fazer para o lanche crianças, muitos dos alunos nunca tinham vistos as bonecas e adoraram fazer e depois comê-las, pareciam estar comendo um doce maravilhoso, admirado no balcão da padaria. A paciência e a alegria da avó contagiou a todos.

No começo de agosto, por ser o mês do folclore, foi feito com as crianças um livro de parlendas, trava-línguas,

provérbios, adivinhas e quadrinhas. A cada dia ia um bilhete pedindo que os pais ensinassem uma destas brincadeiras orais para os alunos, e no dia seguinte as mesmas eram compartilhadas com a turma.

Em dezoito de agosto, aconteceu no município uma feira de conhecimentos onde as escolas representadas por seus alunos expuseram os trabalhos desenvolvidos em cada turma. Os alunos Willian e Beatriz representaram a turma, relatando o projeto desenvolvido na turma e foram premiados recebendo medalhas.

No dia dezenove de agosto, recebemos a visita da senhora Majorie, mãe do aluno João Pedro. A mãe brincou com as crianças de *coelhinho sai da toca*, *amarelinha*, *passa anel* e *telefone sem fio*.

Dia dois de setembro, a visita recebida foi a dona Denizia, mãe da aluna Andriara, a família é apicultora e faz balas de mel para vender. A mãe preparou balas para as crianças, que ficaram encantadas com o processo, e claro, em poder degustar e ainda levar para casa as deliciosas balas.

Dia dezesseis de setembro, dona Minéia, mãe da aluna Beatriz, esteve na escola e ensinou as crianças a *pular corda* e brincadeiras de roda. Nos dias que se seguiram, os alunos pediam no intervalo para pular corda, pois melhorar seu desempenho na brincadeira.

As irmãs de alunos que estudam no turno inverso vieram duas tardes no mês de setembro para ensinar para as crianças brincadeiras de que gostavam quando eram pequenas, como *cinco Marias*, *pé-de-lata* e *cama-de-gato*. Elas demonstraram estar felizes por ajudar e interagir com as crianças, que naturalmente adoram brincar com *crianças* mais velhas.

No dia sete de outubro, recebemos a visita do senhor Marcos, pai do aluno Murilo do 5º ano, que trouxe um cavalo para as crianças andarem. Apesar de morarem no meio rural, a maioria das crianças nunca tinha andado a cavalo e essa tarde mostrou-se inesquecível para eles. O pai ainda trouxe uma vaca parada, para as crianças aprender a laçar, essa brincadeira é bastante popular na região pois as tradições gaúchas são bastante cultivadas na comunidade.

No fim de outubro, aconteceu a CIENA (Ciranda Estudantil Nativista), evento onde os alunos se apresentam e concorrem com outras escolas em modalidades como canto e danças tradicionais do Rio Grande do Sul. O grupo de danças da turma tirou segundo lugar entre sete escolas e as crianças ficaram maravilhadas com suas medalhas, além de se sentirem lindas com as roupas típicas e felizes pela presença dos familiares no evento. Devido à proximidade com o fim do ano letivo, as visitas foram interrompidas e alguns pais ficaram *devendo* visitas para dois mil e dezessete.

Todas as visitas foram registradas em fotos que estão sendo enviadas em anexo.

## **AValiação**

O resultado do projeto superou as expectativas. Durante as visitas, as mães puderam perceber que o trabalho docente não é tão simples na prática, que as dificuldades são muitas. A partir do momento que se sentiram parte da escola, passaram a comparecer mais na escola e a confiar no trabalho dos professores. Estabeleceu-se um clima de parceria que refletiu em outras turmas e na comunidade em geral.

As crianças, por sua vez, percebendo a confiança e diálogo entre pais e escola, passaram a ver a escola como sua casa e estabeleceram uma relação de afeto com colegas e professores.

As brincadeiras ensinadas pelas mães passaram a fazer parte dos intervalos que tornaram-se mais atrativos e menos bagunçados.

Muitas crianças passaram a trazer para a merenda bolos, biscoitos feitos pelas mães além de frutas. Até amendoim e batata-doce produzidos na propriedade eram levados para dividir com os colegas.

Muitas ideias surgiram para o próximo ano letivo, principalmente relacionadas a alimentação e as produções agrícolas da residência.

Numa realidade em que pais e escola pareciam estar de lados opostos, foi desafiadora a tentativa de união destas partes. No entanto, o resultado comprovou que na docência desafios devem ser lançados e medos superados.

O trabalho realizado com a turma pode ser adaptado a todas as escolas, lembrando a importância do aproveitamento humano na prática escolar e da presença da família no processo ensino/aprendizagem.

É importante lembrar que em alguns lugares os pais não dispõem de tempo para visitar a escola durante uma tarde, por isso se faz necessário conversar com alguém da comunidade escolar antes de lançar o projeto.

A experiência é bastante desafiadora, mas capaz de quebrar barreiras e criar um clima de cooperação entre pais e escola. Todos unidos podem tornar mais fácil a tarefa de educar, assim como a adaptação das crianças ao ambiente escolar.